

À Águas do Rio

C/C à AGENERSA, CEDAE

03 de fevereiro de 2026.

Assunto: Obras de infraestrutura hidráulica anunciadas pela Águas do Rio no parque público tombado do Jardim de Alah

Diante das notícias divulgadas pela Rio Águas, no sentido de que serão realizadas obras hidráulicas de infraestrutura de serviço público no Jardim de Alah, e que estas impactarão significativamente as tubulações existentes dos recalques de água e de esgoto das Avenidas Epitácio Pessoa e Borges de Medeiros, as quais foram confirmadas por reportagem da veículas pela BandNews FM Rio (<https://www.instagram.com/p/DUB2zbfkkwV/>), a **Associação dos Moradores e Defensores do Jardim de Alah (AMDJA)** vem requerer as seguintes informações, com base na Lei de Acesso à Informação (Lei Federal nº 12.527/2011), com vistas ao esclarecimento dos direitos dos cidadãos vizinhos:

1. Quais os serviços que serão executados no Jardim de Alah, pela Águas do Rio, referentes ao seu contrato de concessão, e que foram objeto de divulgação pela empresa?
2. Os serviços serão o deslocamento dos recalques de água e esgoto existentes? Eles, atualmente, estão localizados onde (especificação e localização do seu curso de passagem)?
3. Que tipo de tubulação passa pela área? Onde estão as plantas para que possam ser consultadas? Onde acessar as plantas da obra?
4. Que tipo de obras precisa ser realizadas, e por quê?
5. Por que estes serviços se mostrarão necessários? A partir de que data?
6. As obras nas tubulações somente serão necessárias em razão do projeto de construção do “shopping center” (edificações permanentes do projeto) pela Concessionária Rio Mais Verde?
7. Considerando a notícia de março de 2024 de que “a Águas do Rio recuperou tubulação do canal do Jardim de Alah, na Zona Sul, (...) por meio de obra de revitalização da estrutura, que era vista como precária há pelo menos 15 anos, (...) evitando vazamentos de esgoto no canal do Jardim de Alah e, conseqüentemente, protegendo o mar do Leblon e de Ipanema e a Lagoa Rodrigo de Freitas”¹, era de conhecimento das autoridades e da Águas do Rio a necessidade de demais obras para antes do anunciado projeto de edificações contidos na denominada “revitalização” realizada há dois anos? Qual foi o custo das obras realizadas em 2024?

¹ <https://aguasdoriorio.com.br/aguas-do-rio-recupera-tubulacao-do-canal-do-jardim-de-alah-na-zona-sul/>

8. Qual a motivação técnica da realização destas novas obras anunciadas, e onde estão os estudos técnicos para tal, que demonstrem a necessidade técnica de refazimento, ou/e ampliação dos serviços atualmente existentes?
9. A CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro) ou a Águas do Rio já tinham ciência da situação anteriormente ao projeto de obras da concessão do Jardim de Alah à empresa Rio + Verde?
10. A Prefeitura consultou a Rio Águas sobre as tubulações e recalques no Jardim de Alah antes do edital para concessão do Jardim de Alah, onde seriam feitas construções fixas, e com 658 estacas perfurantes no local, inclusive com estacionamento?
11. O contrato de concessão da Águas do Rio previa a necessidade dessas obras? Ou foi em razão do risco das 658 estacas de doze metros de comprimento cada, previstas no projeto da Concessionária Rio Mais Verde, poderem, eventualmente, impactar ou perfurar as tubulações abaixo delas? Os estudos de impacto prévio não identificaram a situação?
12. Qual será o custo das novas obras projetado pela empresa Águas do Rio?
13. As obras estavam previstas no cronograma de prioridades do contrato de concessão, ou foi um pedido de remanejamento feito pelo poder concedente? Em caso, positivo, quando foi feito este pedido, e qual o cancelamento de outra obra foi feito para priorizar esta obra no Jardim de Alah?
14. Esta obra no Jardim de Alah seria necessária, no momento, caso não houvesse o projeto de construção de edificações no Jardim?
15. A empresa programa a realização de Audiência Pública para esclarecimento da população? Quando?
16. Foi feito, pela empresa Águas do Rio, Estudo de Impacto Ambiental ou de Vizinhança para a realização desta obra?
17. Caso não tenha EIA-RIMA, ou EIV, a obra tem projeto e/ou licença da Secretaria de Meio Ambiente, INEA, IRPH, e CEDAE? As obras afetarão, mesmo temporariamente, o bem tombado? Como?
18. A obra tem relação ou/e impacto com o Emissário Submarino?
19. A Agerensa (Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro) está ciente da situação?
20. A Agerensa tomou ciência após o início das obras no Jardim de Alah ou já sabia previamente da necessidade de obras?
21. Qual o número de processo ou *link* para esclarecimento das etapas da obra, responsabilidade técnica, prazos e etc?
22. Qual empresa de engenharia fará as obras? E como seria escolhida a responsável pela realização das obras?
23. O órgão regulador foi comunicado, e está de acordo? Qual o número do processo administrativo em que esta comunicação se realizou?
24. Os recursos para realização da obra impactarão o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, podendo gerar futuro pedido, ao concedente, de reposição de custos? Ou o preço das obras sairá da previsão de investimentos da própria outorga da Águas do Rio, ajustados assim com o concedente? Neste último caso, onde conferir esta informação/ajuste?
25. Há estudos das relações desta obra com o Canal do Jardim de Alah, e como as praias do Leblon e Ipanema?

Tendo em vista o anunciado início das obras para a semana após o Carnaval, solicitamos o envio célere das informações solicitadas, especialmente para informar a população interessada, e, eventualmente subsidiar de informações técnicas as ações judiciais existente sobre o assunto, e outras que possam decorrer desta nova situação anunciada.

Sem mais, apresentamos nossas cordiais saudações,

Atenciosamente,

Associação dos Moradores e Defensores do Jardim de Alah (AMDJA)

À CCPAR

C/C à Secretaria Municipal de Infraestrutura.

03 de fevereiro de 2026.

Assunto: Obras de infraestrutura hidráulica anunciadas pela Águas do Rio no parque público tombado do Jardim de Alah

Diante das notícias divulgadas pela Águas do Rio, no sentido de que serão realizadas obras hidráulicas de infraestrutura de serviço público no Jardim de Alah, e que estas impactarão significativamente as tubulações existentes dos recalques de água e de esgoto das Avenidas Epitácio Pessoa e Borges de Medeiros, as quais foram confirmadas por reportagem da veículas pela BandNews FM Rio (<https://www.instagram.com/p/DUB2zbfkkwV/>), a **Associação dos Moradores e Defensores do Jardim de Alah (AMDJA)** vem requerer as seguintes informações, com base na Lei de Acesso à Informação (Lei Federal nº 12.527/2011), com vistas ao esclarecimento dos direitos dos cidadãos vizinhos:

1. Por que as obras de realização da concessão da Rio + Verde se encontram paradas, e o local e imediações abandonadas, há mais de dez meses, se não há ato judicial impeditivo?
2. As obras de realização da concessão do Jardim de Alah foram paralisadas em função da surpresa em encontrar no local tubulações de recalque de infraestrutura de saneamento de base deste serviço público?
3. As obras noticiadas pela Águas do Rio estão sendo previstas para viabilizar, a posteriori, o projeto da Rio + Verde? Em caso negativo, onde e quando estavam previstas tais obras no edital e no contrato?
4. No julgamento das propostas de licitação da escolha do concessionário, a Comissão sabia ou considerou a necessidade de realização de refazimento ou/ deslocamento das obras de infraestrutura de serviço público de recalque pela Águas do Rio? Em caso positivo, apontar o item de julgamento.
5. Os serviços que serão executados no Jardim de Alah, pela Águas do Rio, e que foram objeto de divulgação pela empresa, estavam previstos no edital de licitação? Se sim, onde? Se não, por que não?
6. Por que serão necessários os serviços pelas Águas do Rio? Eles surgiram após o início da Concessão à Rio + Verde?
7. Que tipo de tubulação passa pela área? Onde estão as plantas para que possam ser consultadas? Onde acessar as plantas da obra?
8. Que tipo de obras precisa ser realizadas, e por quê?
9. Por que estes serviços se mostrarão necessários? A partir de que data?
10. As obras nas tubulações somente serão necessárias em razão do projeto de construção do “shopping center” (edificações permanentes do projeto) pela Concessionária Rio Mais Verde?

11. Considerando a notícia de março de 2024 de que “a Águas do Rio **recuperou tubulação do canal do Jardim de Alah, na Zona Sul**, (...) por meio de obra de revitalização da estrutura, que era vista como precária há pelo menos 15 anos, (...) evitando vazamentos de esgoto no canal do Jardim de Alah e, conseqüentemente, protegendo o mar do Leblon e de Ipanema e a Lagoa Rodrigo de Freitas”¹, era de conhecimento das autoridades e da Águas do Rio a necessidade de demais obras para antes do anunciado projeto de edificações contidos na denominada “revitalização” realizada há dois anos?
12. Qual a motivação técnica da realização destas novas obras anunciadas, e onde estão os estudos técnicos para tal, que demonstrem a necessidade técnica de refazimento, ou/e ampliação dos serviços atualmente existentes?
13. A CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro) ou a Águas do Rio já tinham ciência da situação anteriormente ao projeto de obras da concessão do Jardim de Alah à empresa Rio + Verde?
14. A Prefeitura consultou a Rio Águas sobre as tubulações e recalques no Jardim de Alah antes do edital para concessão do Jardim de Alah, onde seriam feitas construções fixas, e com 658 estacas perfurantes no local, inclusive com estacionamento?
15. O contrato de concessão da Águas do Rio previa a necessidade dessas obras? Ou foi em razão do risco das 658 estacas de doze metros de comprimento cada, previstas no projeto da Concessionária Rio Mais Verde, poderem, eventualmente, impactar ou perfurar as tubulações abaixo delas? Os estudos de impacto prévio não identificaram a situação?
16. Qual será o custo das novas obras projetado pela empresa Águas do Rio?
17. Esta obra no Jardim de Alah seria necessária, no momento, caso não houvesse o projeto de construção de edificações no Jardim?
18. A Prefeitura programa a realização de Audiência Pública para esclarecimento da população? Quando?
19. Foi pedido pela Prefeitura/CCPAR Estudo de Impacto Ambiental ou de Vizinhança para a realização desta obra?
20. Caso não tenha EIA-RIMA, ou EIV, a obra tem projeto e/ou licença da Secretaria de Meio Ambiente, INEA, IRPH, e CEDAE? As obras afetaram, mesmo temporariamente, o bem tombado? Como? (Apontar o processo administrativo onde foram analisadas estas questões).
21. A obra tem relação ou/e impacto com o Emissário Submarino?
22. A Agerensa (Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro) está ciente da situação?
23. A Agerensa tomou ciência após o início das obras no Jardim de Alah ou já sabia previamente da necessidade de obras?
24. Qual o número de processo ou *link* para esclarecimento das etapas da obra, responsabilidade técnica, prazos e etc?
25. O órgão regulador foi comunicado, e está de acordo? Qual o número do processo administrativo em que esta comunicação se realizou?
26. Os recursos para realização da obra impactarão o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, podendo gerar futuro pedido, ao concedente, de reposição de custos? Ou o preço das obras sairá da previsão de investimentos da própria outorga da Águas do Rio, ajustados assim com o concedente? Neste último caso, onde conferir esta informação/ajuste?

¹ <https://aguasdoriorio.com.br/aguas-do-rio-recupera-tubulacao-do-canal-do-jardim-de-alah-na-zona-sul/>

27. De que modo as obras de infraestrutura afetam o contrato de concessão da Rio + Verde, inclusive quanto ao projeto aprovado, prazos, custos, impactos ambientais e de serviço público à população?

Tendo em vista o anunciado início das obras para a semana após o Carnaval, solicitamos o envio célere das informações solicitadas, especialmente para informar a população interessada, e, eventualmente subsidiar de informações técnicas as ações judiciais existente sobre o assunto, e outras que possam decorrer desta nova situação anunciada.

Sem mais, apresentamos nossas cordiais saudações,

Atenciosamente,

Associação dos Moradores e Defensores do Jardim de Alah (AMDJA)